

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT- Outubro de 2024 - Nº 872

COE CONQUISTA PROPOSTA DO SANTANDER COM AVANÇOS PARA OS TRABALHADORES

Após forte pressão da Comissão de Organização dos Empregados (COE), o Santander apresentou uma proposta para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), durante a negociação realizada na terça-feira (24), em São Paulo. O novo acordo traz novas cláusulas importantes para os trabalhadores. Confira abaixo os principais avanços:

Manutenção do ACT: Após inúmeras reuniões com o banco, os trabalhadores garantiram a renovação integral das condições já asseguradas pelo Acordo Coletivo de Trabalho. Isso inclui a manutenção das regras do Programa de Participação nos Resultados do Santander (PPRS), sem compensação na Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Isenção da coparticipação no plano de saúde para PCDs: Outro avanço significativo foi a conquista da isenção da coparticipação no plano de saúde para empregados com deficiência (PCD).

Suspensão de metas após licença de saúde: O banco também aceitou suspender as metas por 30 dias para os empregados que retornarem de afastamentos por doença, saúde ou licença maternidade superiores a 180 dias.

No entanto, ainda há pontos que não avançaram nas negociações:

O banco não apresentou nenhuma proposta para o grupo de neurodivergentes, incluindo tanto os funcionários quanto os filhos desses

empregados.

Também não foi atendida a reivindicação de isenção de tarifas bancárias para os funcionários, além da ausência de propostas sobre linhas de crédito com taxas diferenciadas.

Outro ponto fundamental que não avançou foi a representação de todos os trabalhadores das empresas do conglomerado Santander, que prestam serviços ao banco e contribuem para seus lucros.

“A COE permanece firme na luta por essa representação nas próximas rodadas de negociação”, completou Wanessa.

A COE também reivindicou que, na próxima reunião sobre relações trabalhistas, o Santander discuta os problemas enfrentados nos planos de saúde dos funcionários da base da Bahia e do Distrito Federal, que têm gerado insatisfação entre os trabalhadores dessas regiões.

Assim que o Santander formalizar a redação final da proposta, os sindicatos dos bancários de todo o país convocarão assembleias para a deliberação.



MANTENHA-SE INFORMADO
www.bancariosprudente.org.br

BRDESCO

DEPOIS DE COBRANÇA DA COE, BRADESCO REDUZ COPARTICIPAÇÃO EM TERAPIAS PARA PESSOAS DO ESPECTRO AUTISTA

Depois de diversas reclamações de bancários, pais e mães de crianças e pessoas do espectro autista, sobre os altos valores cobrados de coparticipação para terapias, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) interveio junto ao Bradesco para buscar soluções. Muitas famílias cobradas pela Bradesco Saúde tiveram o comprometimento de quase a totalidade de sua renda.

Em resposta à solicitação de providências, o Bradesco explicou, na quinta-feira (19), que inicialmente sua tabela de coparticipação prevê uma cobrança de 30% sobre consultas, terapias e exames de baixa complexidade. No entanto, reconheceu que, no caso de pessoas do espectro autista, que necessitam de uma série de terapias frequentes, muitas realizadas em mais de uma sessão semanal, os custos se tornam excessivos.

Com isso, o banco se comprometeu a reduzir a coparticipação para 15% (metade do valor original) nos pacotes de terapia para Transtorno do Espectro Autista/TEA). Essa mudança passa a valer a partir do dia 1º de outubro, e é necessário que o segurado informe na clínica responsável pelo tratamento que ela deve enquadrar as sessões como pacote de terapias TEA.

Além disso, o banco informou que os valores já cobrados até o momento serão corrigidos, com a devolução de 50% da coparticipação realizada. O crédito será feito automaticamente na conta dos traba-

lhadores no dia 27 de setembro, sem necessidade de qualquer ação por parte dos bancários. O Bradesco também se comprometeu a informar diretamente esses trabalhadores sobre a devolução.

“Fomos muito insistentes com o banco na resolução desse problema desde o início das queixas dos bancários. Continuaremos atentos, em contato com essas pessoas, para ver se está tudo como o combinado. Qualquer mudança no comportamento, o bancário deve procurar o sindicato de sua base”, elucidou Erica de Oliveira, coordenadora da COE.

Empréstimo social mantido

Para os bancários que entraram em contato com o programa VivaBem e solicitaram o empréstimo social para lidar com os custos elevados, o banco informou que o empréstimo será mantido, mas, mesmo assim, as correções nos valores de coparticipação serão efetuadas.



CONVÊNIO

AFUBESP - COLÔNIA DE FÉRIAS E CAMPING DE BARBOSA

O sindicato fechou convênio com a Colônia de Férias e Camping de Barbosa, localizada às margens de um dos trechos mais belos do Rio Tietê, para todos os bancários sindicalizados, oferece tranquilidade e lazer.

O lugar conta com 16 chalés mobiliados – um deles é adaptado para receber pessoas com deficiência -, 10 quiosques com churrasqueiras, playground e três piscinas (uma infantil, outra para a prática de biribol e a terceira destinada aos adultos).

***Proibido levar animais de qualquer porte na colônia.**

Endereço: Avenida Paulista s/n, bairro Anglo (*Acesso pela Rodovia Assis Chateaubriand, km 264*), Barbosa – SP

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Telefone: (11) 3292-1751 e 3292-1752 / (18) 3655-1260 (contato direto Colônia)

E - m a i l : reservas@afubesp.com.br



ITAÚ UNIBANCO

COE E GT DE SAÚDE DO ITAÚ REPROVAM PROPOSTA DO BANCO DE DESLIGAMENTO DE FUNCIONÁRIOS COM ESTABILIDADE PROVISÓRIA



O Banco Itaú tem buscado fazer acordos com funcionários afastados por motivos de saúde ou com estabilidades provisórias garantidas por lei para que deixem a empresa. Muitos desses bancários e bancárias estão atualmente afastados pelo INSS, e o banco tem oferecido uma indenização em troca da desistência do afastamento e da estabilidade.

Além disso, a indenização proposta pelo Itaú inclui o plano de saúde, no qual o banco pretende oferecer valores em dinheiro ao invés de continuar custeando o benefício. Essa oferta, no entanto, implica na quitação plena de todos os direitos relacionados à saúde dos trabalhadores.

O movimento sindical manifestou seu desacor-

do com essa decisão unilateral do banco, considerando-a uma prática que retira direitos dos trabalhadores e dá plena quitação ao contrato de trabalho, impedindo futuras ações judiciais. O Itaú, por sua vez, alega que a decisão de aderir ou não ao acordo cabe aos bancários e que possui respaldo na nova legislação trabalhista.

Diante desta situação, orientamos todos os bancários que receberam essa proposta a procurar seus sindicatos para esclarecimentos, especialmente através dos departamentos de saúde e jurídico. É importante ressaltar que, após a reforma trabalhista, as homologações de rescisões de contrato não são mais realizadas nos sindicatos, o que torna ainda mais fundamental buscar orientação sindical antes de tomar qualquer decisão.

Bancários do Itaú vão receber o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e do Programa Complementar nos Resultados (PCR) no dia 20 de setembro de 2024. Esses direitos estão assegurados no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), válido para os anos de 2023 e 2024.

BANCO DO BRASIL

SINDICATO GANHA AÇÃO DOS 15 MINUTOS PARA BANCÁRIAS

Até a Reforma Trabalhista, toda mulher, antes de realizar hora extra, teria direito a um intervalo de 15 minutos.

Se trata de um direito exclusivo das mulheres.

O direito em questão tem fundamento no art. 384 da CLT, que foi cancelado (revogado) pela Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017), e estabelecia que, em caso de prorrogação do horário normal da mulher, era obrigatório um descanso de 15 minutos no mínimo, antes do início do período extraordinário do trabalho. O Sindicato de Presidente Prudente e Região, ajuizou ação coletiva em março de 2015 ([processo 0010481-77.2015.15.0026](#)). A ação foi julgada procedente e está na fase de cálculos. Os cálculos enviados pelo BB não vieram acompanhados de documentos para a necessária conferência (ex: cartão de ponto, comprovantes de pagamento,

etc) e por isso o jurídico do sindicato requereu ao juiz que intimasse o Banco para juntar toda a documentação.

Em fevereiro deste ano o jurídico do sindicato reiterou o pedido dos documentos para conferência dos cálculos ao juízo, mas ainda não obteve resposta. No momento oportuno, o jurídico vai requerer a intimação do Banco para pagar o valor que incontroverso (aquele que o Banco entende devido), enquanto continuará “brigando” pelas possíveis diferenças após a análise da documentação a ser apresentada.

****Cada sindicato tem um processo, com um histórico sobre o mesmo assunto.***

No nosso caso, só terá direito a funcionária que fez horas extras no período de 2010 a 2015, registradas no ponto.*

ITAÚ: 100 BANCOS DIFERENTES

A história contada pelos banqueiros e os impactos para os trabalhadores

itaú **100** bancos diferentes



Na sexta-feira (27), o Itaú Unibanco comemora seu centenário, sendo o maior banco da América Latina, com R\$ 2,9 trilhões em ativos e uma carteira de crédito que ultrapassa R\$ 1 trilhão. No entanto, para Carlos Damarindo, diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e funcionário do banco, os 100 anos de história celebrados pelos banqueiros Setubal e Salles escondem uma realidade amarga para os trabalhadores.

Segundo a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú Unibanco, Valeska Pincovai, o banco enviou uma mensagem aos funcionários da ativa e aposentados dizendo que, “há um século o Itaú está presente na vida de milhões de brasileiros. E, junto com você, estamos construindo os próximos 100 anos. Neste dia 27 de setembro, agradecemos a você por este marco extraordinário na nossa história”. “A mensagem é muito bonita! Mas, para se tornar realidade, o banco deveria olhar com atenção e cuidado para quem o ajudou a esse seu império financeiro”, disse, ao acrescentar que o movimento de representação sindical dos empregados solicita negociação sobre o plano de saúde para os trabalhadores aposentados do banco.

“A história que eles contam começa com a fundação do Unibanco há 100 anos, e não do Itaú. A fusão entre os dois só aconteceu em 2008, mas o discurso oficial faz parecer que sempre foi assim. E, nesse centenário, a comemoração esconde muita

maldade”, afirma Damarindo.

Carlos Damarindo destaca que, ao longo das últimas décadas, o Itaú Unibanco se modernizou rapidamente, investindo em novas ferramentas tecnológicas e migrando seu sistema para a nuvem. No entanto, segundo ele, o processo de modernização ignorou o principal protagonista: o trabalhador bancário. “O bancário, que antes era chamado de colaborador, agora é tratado como 'ituber'. Isso não é uma mera mudança de nomenclatura; é uma mudança na forma como o trabalhador é visto pela instituição”, critica Damarindo.

Em uma recente entrevista ao jornal Valor Econômico, o banqueiro Roberto Setubal afirmou que o Itaú é “sócio do Brasil” e que o banco depende do crescimento do país para crescer. Damarindo, no entanto, vê a situação de forma diferente. “Faltou ele dizer que o banco contribuiu para muitos dos problemas que enfrentamos hoje, como todo o sistema financeiro brasileiro”, comenta.

A fusão entre Unibanco e Itaú trouxe uma cultura de gestão rígida e implacável com os bancários, segundo Damarindo. “A pressão para atingir metas, o assédio moral e a falta de preocupação com o bem-estar dos funcionários transformaram o banco em uma fábrica de adoecidos. Centenas de homens e mulheres perderam sua saúde física e mental devido à cultura de gestão agressiva”, relata.

Damarindo também criticou as recentes declarações de Setubal e Salles sobre o futuro do banco. “Eles falaram que, para manter a liderança diante das novas tecnologias e fintechs, vão fechar mais agências e que não precisam mais de gerentes. Mas as metas para os bancários continuam as mesmas”, aponta.

O diretor da Contraf-CUT conclui ressaltando que, apesar do discurso triunfalista dos banqueiros, não há motivos para comemorar os 100 anos do Itaú Unibanco. “Hoje, trabalhar no banco é apenas um momento passageiro. A fidelidade que existia no passado desapareceu. O bancário está endividado, estressado, e não consegue ter segurança financeira nem projetar seu futuro. Para nós, trabalhadores, não há o que celebrar”, finaliza Damarindo.